



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Diretor Regional das Políticas Marítimas, em representação do Sua. Ex^a. O Presidente do Governo Regional dos Açores;

Exma. Senhora Vereadora da Câmara Municipal da Horta, em representação do Senhor Presidente do Município;

Exmo. Senhor Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e demais autarcas;

Senhor Presidente da Direção da Sociedade Filarmónica “Euterpe” de Castelo Branco, e na sua pessoa cumprimento os demais membros dos órgãos sociais;

Caros músicos, maestros, bailadores, tocadores e cantadores,

Caros sócios, familiares e amigos;

Representantes de outras coletividades;

Demais autoridades;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Albicastrenses,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É com alegria que me associo ao centésimo décimo segundo aniversário da Sociedade Filarmónica “Euterpe” de Castelo Branco.

Começo por reconhecer a resiliência daqueles que, em 1912, contribuíram para a fundação desta coletividade e, com o mesmo espírito, agradecer àqueles que contribuem atualmente para a sua continuidade.

Quero, de igual modo, saudar todos os músicos da Euterpe, e os seus familiares, bem como os bailadores, tocadores e cantadores do grupo Etnográfico, aliás, grupo este nascido no seio desta filarmónica.

Ao mesmo tempo que vos saúdo, e reconheço, desejo apelar à capacidade do povo albicastrense de manter vivas e ativas as instituições da sua freguesia, em particular, e neste dia comemorativo, esta filarmónica, recordando que na vida de uma comunidade, as suas instituições, são os polos dinamizadores da vida social, desportiva e cultural.

A vencedora do prémio Nobel da literatura em 1909 dizia que “Cultura é o que fica depois de se esquecer tudo o que foi aprendido”, e de facto assim o é.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Somos todos responsáveis por manter viva a dinâmica das nossas localidades, para que não desapareça da memória coletiva do nosso Povo, o fruto do trabalho dos nossos antepassados, entendendo-se, portanto, por fruto desse trabalho os usos e costumes, tradições e ensinamentos e as seculares coletividades que orgulhosamente fundaram, sem a capacidade, facilidade e recursos que o tempo moderno nos proporciona.

A existência das nossas filarmónicas, é motivo de orgulho - em primeiro lugar - para mim, enquanto cidadão e enquanto Presidente do primeiro órgão da Autonomia, e deverá ser igualmente para os diversos órgãos do poder local, sejam eles Assembleias e Câmaras Municipais, ou Assembleias e Juntas de Freguesia.

Fundada a 12 de maio de 1912, a “Euterpe” atravessa gerações e está ligada à genética da musicalidade do povo desta freguesia.

Pelas fileiras das nossas filarmónicas, passaram grandes músicos que impulsionaram o crescimento destas instituições, todavia, atrevo-me a dizer que a grandiosidade daqueles que se entregam, nos dias hoje, as estas coletividades é digna de registo e de elogio.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Todos conhecemos as dificuldades que atravessam estas instituições, aliás, transversais a grande parte delas. Sei o quanto é difícil manter vivas estas coletividades e a disponibilidade que é exigida aos seus órgãos sociais, em particular aos que compõem as direções, por isso, quero dedicar uma palavra aos órgãos sociais da Sociedade Filarmónica “Euterpe” de Castelo Branco, igualmente válida para todos os que aqui estão e representam outras instituições e coletividades.

Quando olhamos o mar - em dias de vento - a primeira coisa que nos salta à vista é a intensidade e a bravura das ondas que nele vagueiam tornando as viagens que do mar dependem tempestuosas, violentas e por vezes até perigosas. Ao invés, quando o dia amanhece limpo, solarengo e calmo, o que no mar nos chama a atenção, é a sua mansidão e o seu azul refulgente, despertando em nós uma vontade de nele navegar até que a linha do horizonte seja a linha do agora, do presente, do telúrico. Imaginamos até, caso essa viagem fosse real, que ela seria sempre inacabada, porque o horizonte seria eterno e a viagem seria perene.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Utilizando esta metáfora, considero que a vida de um dirigente associativo, e por consequência da associação que dirige, é como do mar se tratasse.

Pelo que vou vendo no dia-a-dia da nossa Região, e pelos desabafos que vou recebendo, sei que atualmente muitas instituições e coletividades atravessam um rigoroso inverno, cheio de tempestades violentas e até de algum perigo. O mesmo é dizer, vivem tempos conturbados, muitas vezes não por falta de meios económicos, mas por falta de ativos que as integrem e lhes devolvam a saúde institucional que tanto anseiam.

Bem sei que a solução não passa por estas palavras, antes pelo contrário, a solução passa por agir, por trabalhar, pela dedicação, pela entrega diária a estas causas, que são públicas, que são de todos nós, nunca baixando os braços, nunca desistindo.

Não percamos nenhuma das nossas instituições, porque aí estamos a perder o convívio daqueles que partilham connosco a mesma paixão, estamos a perder as amizades que durante décadas nos acompanharam nesta aventura, estamos a perder um forte instrumento que ajuda muitos jovens a não enveredar por



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

comportamentos desviantes, e estamos a construir personalidades e a fazer história.

Termino desejando, em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que a Sociedade Filarmónica “Euterpe”, possa contar muitos mais anos ao serviço da cultura e da música da nossa ilha, da nossa região, dos Açores.

Disse.

Castelo Branco, 12 de maio de 2024

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos
Açores,

Luís Carlos Correia Garcia